

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE TUTÓIA – MA

Lucas de Araújo Bastos Santana (Bolsista ICV/UFPI), Jefferson Soares de Oliveira (Orientador, Curso de Biomedicina/UFPI), Denizar Cerveira da Cruz Neto (Colaborador, UFPI), Helber Alves Negreiros (Colaborador, UFPI)

Introdução

O desenvolvimento científico e tecnológico atrelado à busca da melhoria da qualidade de vida, sobretudo aplicado à saúde, tem preconizado o aproveitamento da grande diversidade biológica disponível no Brasil para a pesquisa de substâncias com potenciais de cura e consequente inserção de novos medicamentos para tratamentos das mais variadas doenças que hostilizam o homem. Nesse sentido as plantas, principalmente as que são reconhecidamente usadas com fins medicinais, constituem uma importante fonte de moléculas usadas para produção de fármacos (FOGLIO, 2006) tanto industrializados como fitoterápicos. Para Calixto (2003), a importância econômica da biodiversidade brasileira fundamenta-se principalmente no campo farmacêutico, confirmado pela quantidade de medicamentos desenvolvidos a partir de produtos naturais.

O Brasil, por apresentar uma flora pomposa, detém uma posição potencialmente competitiva na descoberta de novas drogas naturais. Aqui se encontram representadas cerca de 90% da biodiversidade do Planeta, sendo que perto de 21% dessas espécies e variedades são encontradas apenas no Brasil (Calixto, 2003). Para que esse potencial biológico possa ser explorado, é necessário estruturar o acesso à biodiversidade, não apenas como atividade exploratória de cunho científico, mas também na atividade econômica como forma de desenvolvimento sustentável. O objetivo inicial é acessar o repositório de estudos de nossa flora, utilizando tecnologia moderna na busca sistemática de compostos bioativos relevantes e proporcionando mecanismos de interação das diversas áreas do conhecimento científico para o desenvolvimento de novos produtos que regulem problemas de origem biológica em plantas e animais.

A etnofarmacologia é a ciência que estuda o conhecimento popular de uma determinada comunidade sobre as propriedades fitoterápicas que as plantas apresentam. O resgate do conhecimento das propriedades curativas que as plantas podem apresentar é considerado como primeiro passo para o desenvolvimento de estudos de novas plantas promissoras como repositórios de moléculas biologicamente ativas. Em adição esta prática se configura como uma importante estratégia para assegurar a preservação do conhecimento popular sobre a flora local que vem se perdendo ao logo das gerações. Esse estudo tem como principais objetivos registrar o conhecimento tradicional da população da comunidade Baixão do Romão em Tutóia – MA no que diz respeito às práticas etnofarmacológicas e para a criação de um banco de dados com plantas utilizadas para fins medicinais.

Metodologia

O trabalho foi realizado na comunidade Baixão do Romão pertencente à cidade de Tutóia – MA, situada na microrregião dos lençóis maranhenses. A comunidade em estudo é composta de aproximadamente 40 famílias residentes. As visitas foram realizadas mensalmente, onde foram

realizadas entrevistas através de questionários semi-estruturados a moradores voluntários da comunidade.

Para fins éticos, antes de iniciar as coletas foram prestados esclarecimentos aos moradores sobre o intuito da pesquisa, instruções sobre os passos do trabalho e obtenção autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Confidencialidade.

As plantas citadas pela comunidade foram coletadas, fotografadas e os dados obtidos foram tabulados discriminando o nome popular da espécie vegetal, modo de preparo e propriedade curativa. Em paralelo foram registrados dados sócio-culturais para traçar o perfil das famílias e plantas por eles utilizadas.

Resultados e Discussão

Foram visitadas 20 famílias na comunidade Baixão do Romão para aplicação do questionário sócio-cultural, entrevista semi-estruturada e anotações observativas para caracterização dos moradores e das plantas por eles mencionadas. As plantas mencionadas pelos entrevistados foram fotografadas e coletadas amostras destas. Por sua vez, as amostras foram etiquetadas com o nome popular e encaminhadas a princípio para o Herbário da Universidade Federal do Piauí/ Campus de Parnaíba. Posteriormente as exsicatas foram depositadas no Herbário da Universidade Federal do Ceará, onde foram identificadas segundo família, gênero e espécie.

Foram registrados na comunidade Baixão do Romão 170 relatos de plantas com aplicação terapêutica, dentre frutos, folhas, raízes, e outras partes, cuja forma de preparo mais comum foi o chá. As plantas mencionadas são utilizadas para mais de 60 enfermidades diferentes, dentre dores, inflamações, pressão arterial alta, ferimentos, distúrbios gastrintestinais, diabetes, câncer, parasitoses, entre outras, onde as mais citadas foram ameixa(9), aroeira (4), babosa (7), boldo (13), capim limão (5), erva cidreira (12), hortelã (11), mastruz (8), mufumbu (4) e quebra pedra(6), entre parênteses está descrito o número de vezes que foram citadas.

Figura 1. Fotografia de plantas com propriedades medicinais citadas na Comunidade Baixão do Romão, município de Tutóia - MA.



A – Mastruz (*Chenopodium ambrosioides*): sua folha é utilizada na forma de chá contra dor de e ferimentos. **B** – Boldo (*Plectranthus barbatus*): sua folha é utilizada na forma de chá contra dor estomacal.

Quanto aos aspectos sócio-culturais da comunidade Baixão do Romão, foram entrevistadas pessoas da faixa etária entre 35 e 78 anos, a maior parte com escolaridade fundamental até o 4º ano, existindo ainda um percentual relevante de analfabetismo principalmente entre pessoas de idade mais avançada. A comunidade tem acesso a energia elétrica e a transporte coletivo. A maior parte da

população local mora em habitações de tijolo e cobertura de telha e tem como fonte principal de renda os programas de benefícios do governo, mas mantém a agricultura de subsistência como principal atividade. São capazes de reconhecer as mais variadas espécies vegetais presentes na região. Isso demonstra que mesmo com algumas das características da marcha da urbanização a população preserva uma relação estreita com meio natural.

A origem do conhecimento que diz do preparo e utilização das plantas se dá através da observação e de ensinamentos dos familiares mais idosos, ou mesmo através de testes. Entretanto, a transmissão desse conhecimento muitas vezes não acontece pela crença de que as demais pessoas não confiam ou acreditam no conhecimento tradicional, sobretudo as mais jovens; ou por não considerar importante passar esse conhecimento achando mais cômodo recorrer a outra forma de medicamento do que prepará-lo com recursos naturais. Por outro lado, conforme relatado pela maioria dos entrevistados, o recurso financeiro limitado dificulta em partes o acesso a medicamentos industrializados, fazendo com que ocorra uma preferência pela utilização de plantas medicinais. Além disso, muitos consideram importante repassar os conhecimentos da medicina tradicional por ser o único meio de manter o conhecimento na família.

Conclusão

Com base nos dados coletados foi possível concluir que a comunidade em questão possui um amplo conhecimento sobre a medicina tradicional. Este conhecimento, contudo, vem aos poucos se perdendo entre as gerações, o que reforça a importância do trabalho, pois o uso de espécies vegetais com fins terapêuticos constitui uma prática de grande valor tanto para a promoção do bem estar das famílias como na preservação da flora nativa. Além disto, o conhecimento das condições de saúde dessa população assim como das enfermidades mais comuns pode favorecer a implementação de políticas sociais e de saúde voltadas a esta comunidade.

Referências

- CALIXTO, J. B. *Biodiversidade como fonte de medicamentos*. Ciência e Cultura. V. 55 n.3, p. 37-39, 2003.
- FOGLIO, Mary A; QUEIROGA, Carmem Lucia; SOUSA, Ilza Maria de O; RODRIGUES, Rodney A. F. *Plantas Mediciniais como Fonte de Recursos Terapêuticos: Um Modelo Multidisciplinar*. Multi Ciência, 2006.
- LADIO, A. H. & LOZADA, M. 2004. *Patterns of use and knowledge of wild edible plants in distinct ecological environments: a case study of a Mapuche community from northwestern Patagonia*. Biodiversity and Conservation 13: 1153–1173.
- SANTOS, A. S. R. *Programa ambiental: A última arca de Noé*. Disponível em: <http://www.ultimaarcadenoe.com/index1.htm>. Acesso em: 01/05/2011.
- SANTOS, J. H. S. *Lençóis maranhenses atuais e pretéritos: um tratamento espacial*. DEGEO/UFMA, 2009.
- VENDRUSCOLO, G. S., MENTZ, L.A. *Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil*. Revista Inhringia Série Botânica.v.61, n.1, p.83-103, 2006b.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas medicinais. Biodiversidade.